

8.02.01 - Letras / Língua Portuguesa.

CONCORDÂNCIA VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ESCRITO

Felipe de Andrade Constancio¹, Prof. Dr. André Nemi Conforte²

1. Mestrando em Língua Portuguesa, Instituto de Letras da UERJ

2. Professor Adjunto do Instituto de Letras da UERJ / Orientador

Resumo:

As gramáticas da Língua Portuguesa que tratam do português culto falado, sem sombra de dúvida, inauguram um espaço para o debate em torno de uma língua viva caracterizada, sobretudo, por circular nos centros urbanos brasileiros e por ser falada por pessoas escolarizadas. A partir deste percurso significativo, o que se tem notado é que são muito tímidas as tentativas de se descrever o português culto escrito.

Este trabalho consiste em mais uma contribuição para a descrição do português culto escrito, na medida em que aborda o seguinte tópico: o comportamento morfossintático da concordância verbal, no contexto estrutural SN (expressão partitiva) + verbo. Para esse tratamento, valemo-nos do seguinte objetivo: observar esse tipo de concordância em *corpus* escrito.

Palavras-chave: concordância; gramática; escrita.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Introdução:

Há duas formas de se fazer a concordância verbal a partir de SN caracterizado como expressão partitiva (“a maior parte dos”, “a maioria dos” etc.): pode-se concordar com o núcleo do SN; pode-se concordar, por atratividade, com o item mais próximo ao verbo. Cada uma destas manifestações representa a assunção de um posicionamento teórico.

Em linhas gerais, o posicionamento de que o verbo deve concordar com o núcleo do SN – sujeito está, geralmente, nas gramáticas de vertente tradicional ou normativa, o que, obviamente, não impede a existência de obras que defendam as duas concordâncias, como no caso de Bechara (2009). Já o posicionamento de que, no Português Brasileiro, doravante PB, há um processo de concordância por atratividade está representado em gramáticas e obras mais recentes, que tentam dar conta de um *corpus* variado (cujo material de análise provém tanto

da língua escrita quanto da língua falada), como no caso de Castilho (2012), Duarte (2012) e Vieira (2012). Posicionamento recente, mas distinto, é o de Azeredo (2011), para quem a concordância ainda manifesta-se com o núcleo do SN, mesmo em sujeito de expressão partitiva representado em *corpus* escrito contemporâneo.

Diante do embate antagônico entre estas vertentes teóricas, nossos objetivos específicos neste trabalho são: i) coletar do *corpus* escrito (artigos de opinião publicados no jornal O Globo no biênio 2015-2016) orações em que a concordância com SN partitivo seja evidente; ii) elaborar um quadro descritivo/comparativo para observar o comportamento desse tipo de SN seguido de verbo.

Metodologia:

Para a elaboração deste trabalho, perseguimos a seguinte trajetória:

a) revisitamos a tradição gramatical para recuperar o tópico descritivo do SN partitivo motivador de concordância verbal e, conseqüentemente, revisitamos a análise de um *corpus* essencialmente escrito representado pela análise de exemplos literários;

b) consultamos as gramáticas do PB culto falado com o intuito de observar como a concordância com SN partitivo manifesta-se nos textos orais mapeados por este tipo de gramática contemporânea;

c) comparamos as ocorrências distintas de concordância com este tipo de SN em artigos de opinião publicados no jornal O Globo para tecer um panorama concreto acerca do seguinte aspecto: como os textos com alto índice de monitoramento (em norma padrão escrita) apresentam a concordância com sujeito constituído de expressão partitiva.

Resultados e Discussão:

Para além das divergências ou embates de posicionamentos das diferentes teorias gramaticais, a sugestão de um trabalho desta natureza contribui para os seguintes propósitos: i) o estudo da concordância verbal torna-se atemporal, na medida em que serve de matéria descritiva às muitas gerações de

gramáticos e de linguistas preocupados com a descrição deste tópico gramatical; ii) a contribuição descritiva de um trabalho que busca mapear a concordância verbal em textos opinativos escritos e contemporâneos motiva a ideia de que o exercício de análise da estrutura da língua pode ser feito nos usos linguísticos atuais.

Conclusões:

O mapeamento de orações organizadas a partir da estruturação SN com expressão de valor partitivo + verbo sugere este encaminhamento: na grande maioria das ocorrências, o que se verificou foi a concordância por atratividade, o que confirma, portanto, a noção de que, até mesmo em textos com alto índice de monitoramento, a concordância canônica (com o núcleo do SN) perde-se.

Referências bibliográficas

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2011.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (org.). *O sujeito em peças de teatro: (1833-1992) estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 2012.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues et. al. "Padrões variáveis de concordância verbal em redações de vestibular: restrições e avaliação". *Revista Matruga*. V. 19 jan/jun. 2012.